

ENCONTRO MESTRES DO MUNDO: VISIBILIDADE JORNALÍSTICA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL

Vandique Bastos Júnior

Bel. em Comunicação Social Jornalismo – Faculdade Cearense
Pós-graduando em Comunicação e Marketing em Mídia Digital – Estácio/FIC
End.: Rua Heráclito Domingues, 995 - São Gerardo – Fortaleza/CE
(85) 8852 3006 – vandick2@yahoo.com.br

José Silva Pereira Júnior

Mestre em Gestão Logística – UFC
Técnico em Música – IFCE
End.: Rua 10, 100 – Conj. Alto Alegre – Messejana – Fortaleza/CE
(85) 8722 44267 - jr_sapiens@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho tem como principais temas de estudo os conceitos de folclore, cultura popular e patrimônio imaterial e a determinação destes conceitos como base para analisar a abordagem jornalística em relação ao evento Encontro Mestres do Mundo, realizado anualmente na cidade de Limoeiro do Norte (CE). A pesquisa procurou determinar alguns fatores que cercam o universo da cultura popular tradicional, além das pesquisas e iniciativas de preservação por parte de órgãos oficiais que legislam sobre este tema. A pesquisa desenvolveu um estudo de caso sobre a visibilidade que o patrimônio imaterial obtém através da cobertura do evento Encontro Mestres do Mundo pelo jornal cearense Diário do Nordeste, através de seu caderno cultural denominado Caderno 3. Para desenvolver essa análise, tivemos como ponto de partida uma pesquisa bibliográfica onde se teve como marcos teóricos: cultura popular, fundamentos do folclore, como seu próprio surgimento e visibilidade, as convenções internacionais e a legislação federal e estadual que define os parâmetros para a salvaguarda e proteção do patrimônio imaterial. O intuito principal desta pesquisa foi verificar como o Caderno 3 realiza e desenvolve a abordagem e a divulgação, como trata o tema do folclore, da cultura popular e do patrimônio imaterial através do Encontro dos Mestres do Mundo.

Palavras-chaves: Patrimônio Imaterial. Encontro Mestres do Mundo. Jornalismo Impresso.

Grupo de Trabalho: GT09 – Patrimônio Imaterial, Educação Patrimonial e Sustentabilidade.

Introdução

A pesquisa trata da análise da visibilidade do patrimônio imaterial nas matérias do Caderno 3 do jornal Diário do Nordeste, focando no Encontro dos Mestres do Mundo que acontece em Limoeiro do Norte-CE. O objetivo é entender como a mídia divulga as manifestações populares, compreender os critérios que cada matéria tem, como aborda, identifica a caracterização do evento.

Nas seções que apresentamos a seguir, traçamos alguns conceitos sobre questões relativas à legislação, informando, identificando o que é patrimônio imaterial a partir dos conceitos do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), e da Convenção da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e

Cultura), considerando estes pontos importantes, fundamentais para quem estuda o patrimônio cultural. Abordamos ainda o que seria o conceito de Mestre da Cultura, ou melhor, os Tesouros Vivos. Fazemos também um breve levantamento histórico sobre o jornalismo impresso no Ceará.

A partir deste referencial teórico, seguimos para o estudo de caso em si. Para tal intento, a metodologia adotada foi um estudo das matérias publicadas no Diário do Nordeste. Explicamos como é dividido o Encontro dos Mestres do Mundo, o que acontece durante todo o evento. Apontamos também a visibilidade dos Mestres, a caracterização do encontro.

Outro tópico é a cobertura da mídia, no nosso caso as matérias do Caderno 3. No setor de pesquisa do jornal Diário do Nordeste foram encontradas 37 matérias que falavam sobre o Encontro dos Mestres e mais 3 encontradas em versão online.

Na última parte de nossa pesquisa, foram feitas algumas considerações sobre a análise dessa abordagem jornalística destacando o patrimônio imaterial como notícia. As entrevistas feitas com o professor e pesquisador Gilmar de Carvalho e com o editor do Caderno 3 Dellano Rios também foram inclusas como fomento a nossa pesquisa.

1. Patrimônio imaterial: revisitando conceitos

Para Gramsci (1978), folclore é um aglomerado de fragmentos de todas as concepções que se sucederam na história. Também destaca o folclore como uma peça importante que deve ser estudada e compreendida numa concepção de mundo e de vida.

Começando, para compreender a transição entre folclore e cultura popular definiremos cultura como uma junção de elementos populares que englobam uma sociedade, como: crenças, linguagem, artes, tradições, usos e costumes, folclore e artesanato em geral.

Partindo desse conceito, trabalhemos agora a questão da cultura popular, essa que não vem de um conhecimento científico e sim de algo espontâneo, associado ao povo. Está ligada a tradição, mas sempre está aberta a inclusão de novos elementos culturais, sendo assim a cultura popular conservadora e inovadora. Ela se define também como a cultura feita e praticada no cotidiano e nos momentos cerimoniais da vida do povo, ou dos diferentes elementos que compõem o povo, como suas manifestações, música, artesanato, dança etc.

Traçamos aqui um paralelo entre uma e outra, ainda que definimos os dois como um só, dando cada um seu desenvolvimento teórico.

Considerando o fato de ser comum julgar a cultura popular como folclore, vice-versa, sabemos que aqui estamos lidando com a semelhança de função entre esses dois elementos, dentro de suas respectivas totalidades. Com base no conjunto de objetos, práticas e concepções, sobretudo religiosos e estéticos, considerados tradicionais na cultura folclórica, é que veremos como o aspecto da tradição vem a determinar as propriedades distintivas de folclore e cultura popular. (MARTINS, 2004, p. 5).

Há ainda muitas controvérsias conceituais e de metodologia da pesquisa em folclore, muitos pesquisadores e autores definem folclore e cultura popular de forma bem separadas, e há outros que colocam em suas definições as duas categorias, destacando uma dentro da outra. Como é caso do autor Mário Margulis, onde conceitua cultura popular como um conjunto onde também encontra lugar para o folclore, este conjunto é contraposto á cultura de massa e só ele pode aspirar legitimamente a converter-se em cultura nacional.

Um ponto em comum entre folclore e cultura popular é o povo, elemento fundamental para sua existência. Esse que é produtor e consumidor está também ligado à cultura de massa e a cultura erudita. A cultura de massa está associada a hoje a televisão, o rádio a internet, livros, jornais e outros. Já a erudita requer algo mais rebuscado, voltando-se para as academias, estudos teóricos e outros, explorando seus conteúdos de forma mais complexas em relação aos fenômenos pesquisados. Seus produtores fazem parte de uma elite social, econômica, política e cultural, onde seus conhecimentos advêm de livros, pesquisas e de estudos em geral. Sua arte é vista tendo como base críticos de arte, exposições, museus etc.

Outro aspecto desse mundo cultural é a tradição. Feita através de uma permanência e repetição de determinados elementos nas práticas populares de cultura. Ela também é transmitida boca a boca, ou seja, oral, ou também por imitações. Se define também como o processo de transmissão de uma herança cultural.

Uma das funções da tradição é tornar social a experiência individual, por intermédio do homem, que tem poder de ligar o passado ao presente por meio da linguagem. Nesse processo, a tradição recebe elementos novos e abandona outros sem serventia ou os adapta e os torna funcionais. Outra função da tradição é unir gerações, de modo que se forme uma cadeia de união entre gerações de várias épocas, criando-se assim uma herança cultural que venha a se constituir em capital cultural de uma nação. (MARTINS, 2004, p.15).

1.1. Legislação de proteção ao patrimônio imaterial: políticas de defesa dos saberes e fazeres populares

No Brasil, na década de 1930 surge o conceito de patrimônio material para os conjuntos arquitetônicos históricos. Com a convenção da UNESCO reunida em Paris de 29 de Setembro a 07 de Outubro de 2003 e no Brasil na década de 1990, se inicia a conceituação de patrimônio Imaterial para o reconhecimento dos bens intangíveis. A convenção da UNESCO teve como finalidade a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, o respeito do patrimônio nas comunidades, grupos e indivíduos envolvidos, a sensibilização a nível local, nacional e internacional para a importância do patrimônio e da sua apreciação, e também a cooperação e assistência internacional.

O Patrimônio Cultural Imaterial é a junção das práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas, com instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhe são associados, onde as comunidades ou grupos, em determinados casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante do seu patrimônio cultural, como define a

UNESCO. Servindo para promover o respeito à diversidade cultural, o patrimônio imaterial é passado de geração a geração, e sempre recriado pela comunidade, dando assim uma continuidade no que se diz a natureza e a história. (LONDRES, 2008, p. 6 e 7).

O Ceará deu um passo a frente com relação a preservação do patrimônio Cultural Imaterial. Com a Lei nº 13.351 (27 de agosto de 2003), o Governo do Estado, através da Secretaria da Cultura (SECULT-CE), garantiu o registro dos Mestres da Cultura Tradicional Popular, preservando a memória cultural do povo cearense. Em 2006 essa lei é revisada e é acrescentada a manutenção de grupos e coletividades, e recebem o nome de Tesouros Vivos da Cultura, onde terão um salário que ajudarão nessa divulgação do saber coletivo. Todos os anos abrem editais em nosso estado para receber novos mestres. São efetivados 10 mestres a cada evento, não ultrapassando os 60.

2. Mestre do mundo: um encontro da cultura popular tradicional e de seus tesouros vivos

O mestre é quem guarda a tradição, que trás novas ideias desenvolvendo o que lhe foi passado. Ele não só preserva como também passa novos conceitos. Com o saber coletivo contido nele, repassa ativamente suas tradições culturais. O mestre tanto é aquele que sabe fazer esculturas em madeira, argila, cantar seus repentes ou até mesmo o que sabe executar seus suaves ou bruscos passos de dança.

No livro “Artes da Tradição: Mestres do Povo”, o professor Gilmar de Carvalho apresenta esses repassadores (Mestres) da cultura, onde explica de todos os tipos e estilos histórias desses homens e mulheres que através de sua arte desenvolvem essas vivências em contato com seu povo.

O Encontro Mestres do Mundo é um evento que reúne milhares de pessoas, artistas cearenses, de diversas partes do país e também de outros países. Não só artistas e a comunidade ele alcança, com ele junta quase uma centena de pesquisadores e curiosos da cultura popular.

Oswald Barroso (2008) afirma que o encontro tem uma semana de duração, onde as pessoas terão diversas atividades, como a primeira delas, as rodas de mestres, que se dividem entre os mestres das artes e ofícios (artífices e artesãos), mestres brincantes (de festas e folguedos), mestres do sagrado (práticas religiosas e animistas), mestres da oralidade (poetas, improvisadores e contadores de histórias) e por último os mestres dos sons (músicos e dezenas de construtores de instrumentos). A partir de 2010 é encontrada uma mudança nos nomes dos grupos, onde ficou definido como Roda de Sons e Corpo, Sagrado e Oralidade e Roda das Mãos.

A cada ano tem sido realizados Seminários com temas determinados, reunindo especialistas e pesquisadores para debater sobre os temas propostos. Os Mestres presentes ao Encontro têm um momento próprio entre si, que está na atividade Relato dos Mestres, onde discutem suas atuações junto aos seus grupos e comunidades e trocam experiências, possibilitando a aproximação entre os Mestres e grupos que vem de diversas partes do estado do Ceará. A quarta e última atividade do dia é a apresentação pública de espetáculos e brincadeiras nas praças das cidades. Além de toda essa programação encontramos também barracas com exposições e vendas dos produtos artísticos e gastronômicos.

Os Mestres da Cultura são registrados na lei estadual nº 13.351 de 27 de agosto de 2003. O encontro proporciona também aos mestres, o reconhecimento. Servindo assim para estimular nossos tesouros vivos, mostrando sua importância no meio artístico. Os mestres recebem uma homenagem simbólica das mãos de representantes do evento, oficializando sua presença.

As atividades são distribuídas em vários horários como pela manhã, onde é feita a parte prática, desenvolvendo a troca entre os mestres e os participantes. À tarde são os seminários acadêmicos com temáticas predefinidas juntamente com pesquisadores e estudantes. Há também um espaço para o relato dos mestres, acompanhado de um facilitador que o ajudará em sua fala. É um momento em que são compartilhadas suas experiências, relatando numa conversa informal. Já à noite, é a hora em que todos partem para aproveitar as apresentações artísticas no palco mestre.

No palco mestre é onde acontecem todos os shows, os encontros musicais e os espetáculos de dança dos grupos. Nesse espaço a comunidade, os estudantes, os participantes em geral aproveitam para colocar o que aprenderam com os mestres. Ouvindo e dançando a boa música folclórica numa espécie de arena. No local acolhe não só pesquisadores, mas também a família. Como crianças e adolescentes acompanhados de seus pais, avós formando uma verdadeira festa popular.

Voltando a falar sobre o seminário, o encontro dos mestres nesse momento passa a discutir sobre várias questões, como dito anteriormente com temas predefinidos, usam o espaço para colocar planos, e ideias para que se consolide trazendo a cada ano novas temáticas e um melhor evento e contribuindo para que haja dentro dessas políticas públicas a preservação do patrimônio.

3. Visibilidade jornalística: o encontro dos mestres do mundo no jornal impresso

Uma das técnicas usadas nesta pesquisa foi a observação, quando foi feita nossa coleta de dados, servindo para obtenção destes dados as matérias do Caderno 3 do jornal Diário do Nordeste, no período de 2005 a 2012. Outra técnica utilizada foi a entrevista, optamos pela modalidade dirigida, utilizando um roteiro preestabelecido, onde contactamos um pesquisador e um profissional envolvido no processo de produção de notícias do Diário do Nordeste: o professor Gilmar de Carvalho e o editor do caderno 3 do jornal Diário do Nordeste, Dellano Rios.

Em uma das edições publicadas no ano de 2007, precisamente do dia 29 de agosto, a matéria se destaca pela mudança na lei que aprecia os mestres, como também fala da troca dos nomes. Com o Melquíades Junior como autor dessa matéria e o título de “Sobre os Tesouros Vivos” a edição fala da nova titulação dos Mestres do Mundo, agora chamados de “Tesouros Vivos” que ainda causa estranhamento pelos mestres. A mudança veio para contemplar não só pessoas, mas também grupos. A edição ainda fala sobre a dramista Teresinha Lima que é um dos mestres em destaque no encontro. Dona Teresinha explica como começaram os dramas e dá um pequeno histórico. A matéria é preenchida com imagens da Mestre Teresinha. Dona Margarida Guerreira também fala de suas vivências no encontro.

Referências

ARAÚJO, Maynard Alceu. **Cultura Popular brasileira**. 2ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

CARVALHO, Gilmar de. **Artes da tradição: Mestres do povo**. 1ª ed. Fortaleza: Expressão gráfica / Laboratório de Estudos da Oralidade UFC/ UECE, 2005.

_____. (Org) **Bonito pra chover: Ensaio sobre a cultura cearense**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.

ENCONTRO MESTRES DO MUNDO. (IV: Juazeiro do Norte, 2-6 de dez., 2008) Catálogo de imagens dos I, II e III Encontro dos Mestres do Mundo; período 2005 a 2007. Fortaleza: SECULT, 2008.

_____. (V: Limoeiro do Norte, 17-20 de mar.; 2010) Catálogo de imagens do V Encontro dos Mestres do Mundo; período 2010. – Fortaleza: SECULT, 2010.

FERNANDES, Florestan. **O folclore em questão**. 1ª ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1978.

LONDRES, Maria Cecília. **Construção das políticas internacionais de referência para salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**. In: Eadduo, 2008 (impresso).

MARTINS, Clerton. **Antropologia das coisas do povo**. São Paulo: Rocca, 2004.

MARTINS, Saul. **Folclore: Teoria e Método**. 1ª ed. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1986.

SERGIO MICHALISZYN, Mário; TOMASINI, Ricardo. **Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos**. 4ª ed. Revisada e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FERRETTI, Sergio F. **Cultura e Religião Popular em Gramsci e Religiões Afro-Brasileiras**. In: REILY, Suzel A & DOULA, Sheila M. (Org.) **Do Folclore à Cultura Popular. Anais do Encontro de Pesquisadores em Ciências Sociais**. São Paulo, Codac/ Dep. Antropologia / USP, 1990: 48-74.

Sites visitados:

<<http://www.secult.ce.gov.br/patrimonio-cultural/patrimonio-imaterial/mestres-da-cultura/tesouros-vivos-da-cultura>>. Acesso em outubro de 2012.

<<http://www.fundaj.gov.br/geral/folclore/carta.pdf>>. Acesso em outubro de 2012.

<http://www.unesco.org/pv_obj_cache/pv_obj_id_621F0D7E2E0567002EBA2662FA3777BF50170100/filename/00009-PT-Portugal-PDF.pdf>. Acesso em novembro de 2012.

<<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaInicial.do>>. Acesso em novembro de 2012.